

OS PROBLEMAS LOGÍSTICOS E SEUS REFLEXOS NO CONFLITO RUSSO-UCRANIANO

Introdução

A Logística tem papel fundamental para o sucesso das operações militares. Deve ser planejada e executada desde o tempo de paz, estar sincronizada com as ações planejadas e assegurar que os recursos sejam disponibilizados a todos os níveis apoiados (BRASIL, 2018, p. 1-1).

No contexto da Guerra da Ucrânia, inicialmente, as tropas russas conquistaram relativa superioridade em relação às tropas locais, porém o aumento da duração do conflito, as ações defensivas realizadas pelas forças ucranianas, bem como as ações de sabotagem a seus comboios e instalações logísticas, acarretaram um contundente revés em suas ações ofensivas.

A indefinição das ameaças, a não linearidade do Espaço de Batalha e a execução de múltiplas ações, sucessivas ou simultâneas, exigem da Logística a capacidade de sustentar continuamente as forças, adequando os recursos logísticos aos múltiplos cenários atuais e futuros (BRASIL, 2018, p. 1-1).

Como consequência dos contratempos logísticos que surgiram ao longo do confronto, a investida russa foi estancada, a possibilidade de um embate de curta duração não se concretizou, culminando, desse modo, na descontinuidade do apoio logístico, vivenciado na ponta da linha pelos combatentes russos devido à escassez de itens básicos de suprimento e à dificuldade de reabastecimento dos efetivos, condição *sine qua non* para o avanço da ofensiva.

Dessa forma, um dos objetivos deste trabalho é ponderar a respeito dos problemas logísticos enfrentados, bem como, de seus reflexos no contexto do conflito russo-ucraniano. Além disso, outro objetivo deste artigo é opinar sobre as soluções apresentadas para os referidos problemas logísticos, depreendendo sobre as lições aprendidas que, de alguma forma, podem muito contribuir com a doutrina da Logística Militar Terrestre brasileira.

Desenvolvimento

De acordo com o Manual de Campanha EB70-MC-10.238 - Logística Militar Terrestre, a Logística deve ser concebida para atender às operações de amplo espectro, em situações de guerra e não guerra, com uma estrutura capaz de evoluir de uma situação de paz para a de guerra/conflito armado. Para tanto, sua organização será pautada pela flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade, características aglutinadas pelo acrônimo FAMES.

A ofensiva russa desencadeou-se em quatro frentes, conforme a figura abaixo (Figura 1), partindo do território russo, de zonas ocupadas por tropas russas ou de países aliados, em direção às grandes cidades ucranianas. Consequentemente, a estrutura logística russa teve que se modificar, de modo célere, de um quadro de não guerra para uma situação beligerante do conflito.

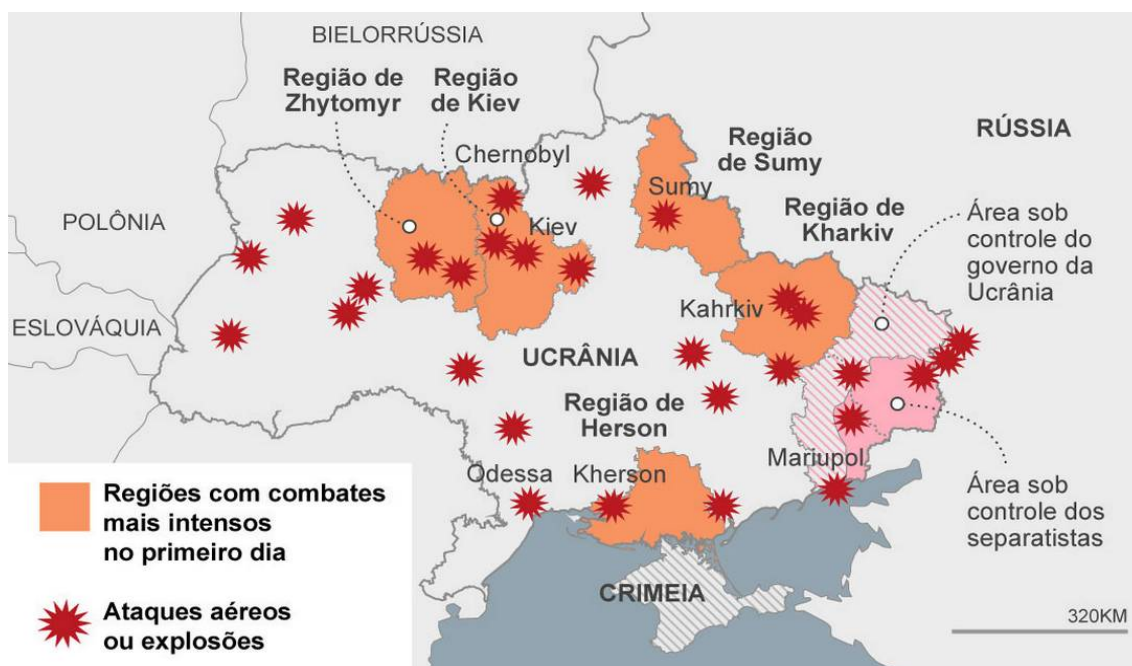


Figura 1 – Ofensiva russa.

Fonte: <https://oglobo.globo.com>

Embora as informações sobre os números do conflito não serem confiáveis, estima-se que cerca de 1200 veículos blindados tenham sido

designados para essa operação, além de peças de artilharia convencionais e lançadores de foguetes (MOURA, 2022).

De acordo com que está previsto no manual EB70-MC-10.216 - A Logística nas Operações, o apoio logístico é realizado durante a geração, desdobramento de meios, sustentação e a reversão. A capacidade logística para planejar todas essas fases é importante para responder com efetividade às necessidades logísticas do escalão empregado (BRASIL, 2019).

Ainda conforme o manual supracitado, a sustentação consiste em garantir os recursos e os serviços à FTC, no espaço e no tempo, gerenciando os fluxos físico, financeiro e informacional relativos ao pessoal e material, sob uma estrutura de comando única, de modo a garantir a unidade de esforços. (BRASIL, 2019).

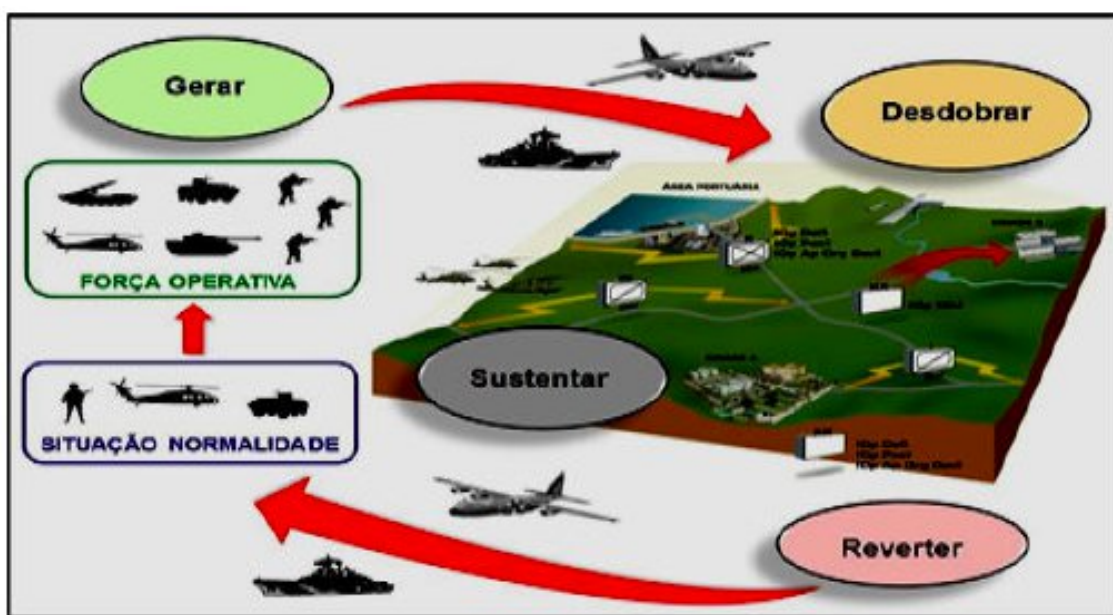


Figura 2 - Capacidades básicas da Logística.

Fonte: EB70-MC-10.216 - A Logística nas Operações

Mais uma vez, referenciando o Manual de Campanha EB70-MC-10.216 - A Logística nas Operações, a fase de sustentação compreende, dentre outras, as seguintes ações, onde foram apresentados os maiores desafios logísticos até o momento: integração e visibilidade da cadeia logística.

Por se tratar de uma Operação Ofensiva, a invasão russa demanda grande apoio logístico, conforme previsto no Manual de Campanha EB70-MC-10.216 - A Logística nas Operações, além disso, normalmente, a necessidade de cerrar o apoio é um imperativo, visando a reduzir o tempo de resposta às demandas e, conseqüentemente, aumentar o poder de combate e a prontidão operativa da tropa (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, o alongamento da cauda logística é um risco para a continuidade do apoio à medida que se o território na retaguarda do avanço blindado não for assegurado pela infantaria, isso o torna suscetível a ações de guerrilhas (DE OLIVEIRA, 2022). Desse modo, o caudal logístico das forças russas tornou-se exposto às investidas das forças de operações especiais ucranianas, o que acarretou a obstrução do fluxo de suprimento aos combatentes na linha de frente. Além disso, ainda há um considerável hiato no abastecimento relativo a combustível, alimentos, peças de reposição e pneus aos comboios russos.

Desde o início do confronto, a rede logística russa procurou se utilizar de diferentes modais de transporte a fim de proporcionar o deslocamento e o abastecimento de suas tropas na Ucrânia.

Pelo fato de a Rússia possuir uma vasta área territorial, o Exército Russo apoia boa parte de sua estrutura de transportes na malha ferroviária, além de possuir cerca de 10 (dez) brigadas de apoio ferroviário, além de batalhões ferroviários independentes (MOURA, 2022). Portanto, os russos imaginavam se aproveitar da sólida malha ferroviária ucraniana para a sustentação logística da operação, entretanto, a expectativa foi malograda devido à forte resistência dos ucranianos.

Visto que a Rússia não logrou êxito na tentativa de controlar as ferrovias ucranianas, fez-se necessário que o apoio logístico às suas tropas fosse realizado por meio do modal rodoviário. Contudo, mais uma vez, esta mudança tornou a logística ainda mais exposta aos ataques próximos às localidades ucranianas e precariedade das estradas, já que, embora o país possua uma grande malha rodoviária, a maioria dela é de via única e não suporta o transporte de cargas com tonelagem elevada. (LATSCHAN, 2022)

As consequências dos problemas logísticos encontrados impactaram no avanço da ofensiva russa, pois o planejamento - *a priori* - previa um conflito que não se estendesse tanto. Em meio a essa situação, as tropas russas lançaram-se ao combate com restrição de suprimento das mais diversas classes, e além do mais, não havia expectativa quanto à alta demanda por manutenção dos materiais de emprego militar.

Assim sendo, a despeito da procura por outros modais de transporte, as constantes interrupções no apoio logístico causaram um grave desarranjo no fluxo de suprimentos até o *front* russo, afetando negativamente o prosseguimento das operações e o moral das tropas empenhadas.

Pode-se ressaltar que a intermodalidade de meios de transporte adotada pelos russos é igualmente preconizada na Doutrina Militar Terrestre brasileira:

Neste tipo de operação (ofensiva), é comum ocorrer o alongamento das distâncias em curto prazo, combinado à grande dispersão das forças e à possibilidade de congestionamento da rede de estradas. Tais fatos podem impactar o sistema de transporte e interferir na condução da manobra. Medidas para evitar ou minimizar essa situação incluem a combinação de modais de transporte. (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, devido à extensão do território brasileiro, bem como à sua hidrografia, relevo e outros aspectos característicos de cada bioma, vale salientar que ainda existe uma carência no emprego dos modais ferroviário, fluvial e de cabotagem na cadeia logística brasileira em substituição à total dependência do modal rodoviário.

Conclusão

Em suma, pode-se concluir que um planejamento inadequado, sem avaliar os riscos iminentes, interferiu diretamente na consecução do apoio logístico por parte do Exército Russo, dado que, ao visualizar um conflito momentâneo, não atentou para a continuidade do apoio às tropas nas ações ofensivas.

Diante do exposto, é confirmada a tese de que a Logística tem papel fundamental para o sucesso das operações militares e que deve ser planejada e executada desde o tempo de paz, estar sincronizada com as ações planejadas e assegurar que os recursos sejam disponibilizados a todos os níveis apoiados (BRASIL, 2018, p. 1-1).

Em conclusão, o Exército Brasileiro deve tomar como lições aprendidas os acontecimentos vivenciados no conflito russo-ucraniano em andamento, com o intuito de ratificar ou retificar a doutrina da Logística Militar Terrestre, mais especificamente, no que se refere a um planejamento logístico acurado e à utilização dos outros modais de transporte, além do rodoviário, obedecendo o conceito de "logística na medida certa".

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.238: Logística Militar Terrestre**. Brasília, DF, 1ª edição, 2018.

_____. _____. **EB70-MC-10.216 - A Logística nas Operações**. Brasília, DF, 1ª edição, 2019.

DE OLIVEIRA, Jhonatan. **Crise da logística russa: um efeito colateral da manobra adotada**. Disponível em: <https://hojenomundomilitar.com.br/crise-da-logistica-russa-um-efeito-colateral-da-manobra-adotada/>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

LATSCHAN, Thomas. **Porque ferrovias podem decidir a guerra na Ucrânia**. <<https://www.dw.com/pt-br/por-que-ferrovias-podem-decidir-a-guerra-na-ucrania/a-61699753>> Acessado em 15 de setembro de 2022.

MOURA, Rodrigo. **Um olhar sobre a logística militar terrestre russa no teatro de operações na Ucrânia**. Disponível em: <https://hojenomundomilitar.com.br/um-olhar-sobre-a-logistica-militar-terrestre-russa-no-teatro-de-operacoes-na-ucrania/>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.